



EUROPEAN CITIZENS' PANEL
Tackling Hatred in Society



Painel de Cidadãos Europeu «Combater o Ódio na Sociedade»

Resumo da sessão 3

[17-19 de maio de 2024]

Em poucas palavras...

Quais são as ações prioritárias para combater o ódio?

A terceira e última sessão do Painel de Cidadãos Europeu «Combater o Ódio na Sociedade» reuniu cerca de 150 cidadãos de toda a UE, em Bruxelas, entre 17 e 19 de maio. Este fim de semana de intenso debate e trabalho foi dedicado à finalização das recomendações dirigidas à Comissão Europeia.

Graças à sua dedicação e empenho inabaláveis, os cidadãos adotaram 21 recomendações para combater o ódio na sociedade. Estas recomendações foram adotadas em sessão plenária e entregues a Ana Gallego Torres, diretora-geral da Direção-Geral da Justiça e dos Consumidores (DG JUST).

O que vai acontecer agora?

As recomendações dos cidadãos deverão contribuir para a conceção de futuras iniciativas da Comissão para combater o ódio na sociedade. Estão aqui as [21 recomendações](#) que foram apresentadas à Comissão Europeia. O documento final traduzido nas 24 línguas oficiais da UE será disponibilizado em breve.

Fique em contacto

Entraremos em contacto com todos os membros do painel para organizar um evento informativo em que debateremos a forma como a Comissão Europeia leva em linha de conta as vossas recomendações.

Para manter o contacto no futuro, vamos criar uma rede de antigos participantes em painéis de cidadãos europeus e outros projetos de interação com os cidadãos europeus. Se não desejar fazer parte desta rede, envie-nos uma mensagem para COMM-CITIZENS-PANELS@ec.europa.eu e será eliminado/a da lista de endereços.

Está disponível uma seleção de fotografias das sessões do painel na [Plataforma de Participação dos Cidadãos](#). Não hesite em partilhá-las com os seus amigos, família e redes sociais!

A DG JUST distribui mensalmente um **boletim informativo** que cobre as notícias, eventos e publicações mais recentes. Pode inscrevê-lo através desta [ligação](#).

Estão disponíveis mais informações sobre a política da UE em matéria de justiça, direitos dos consumidores e igualdade de género no sítio Web: [Justiça – Comissão Europeia \(europa.eu\)](#) ou na rede X: [@EU_Justice / X \(twitter.com\)](#).

«Nós, cidadãos dos 27 Estados-Membros da União Europeia, acreditamos que a luta contra o ódio na Europa e em todo o mundo é uma prioridade.»

Do ódio e da divisão ao usufruto partilhado dos valores europeus da igualdade, do respeito pelos direitos humanos e da dignidade

«O que trazemos para a discussão ajuda a proteger as nossas democracias.»



Após dois meses de trabalho árduo, os cidadãos regressaram a Bruxelas para o último fim de semana deste Painel de Cidadãos Europeu «Combater o Ódio na Sociedade». Reuniram por um último fim de semana para transformar as ideias desenvolvidas durante as duas sessões anteriores em recomendações para a Comissão Europeia. Na sexta-feira, os cidadãos voltaram à sessão plenária, acolhidos por Dana Spinant, diretora-geral da Direção-Geral da Comunicação (DG COMM), que

felicitou o seu trabalho: «Vocês têm muita sabedoria, fiquei impressionada pela empatia que demonstraram neste painel, bem como pela honestidade e abertura de espírito nos debates sobre um assunto tão complexo. Significa muito para nós que todos contribuam para trazer a voz dos cidadãos para o nível europeu.»

Definição do problema: estabelecer a base para as recomendações

Desde a segunda sessão, um comité editorial composto por membros do painel começou a trabalhar na finalização da definição do problema, incorporando as observações de todos os membros do painel.

«O objetivo era coligir os resultados do grupo de trabalho e produzir um texto comum (...). No fim, demorámos três horas e meia a rever palavra a palavra e frase a frase para reunir todas as informações dos 12 grupos de trabalho», explica Gerhard, membro da equipa editorial.

O ódio afeta todos os setores da sociedade. Os participantes consideram que a luta contra o ódio na Europa e em todo o mundo é importante. O texto salienta que, sem esforços ativos para enfrentar o problema e curar as feridas causadas, por exemplo, por guerras, o ódio alimentado por conflitos ameaça perpetuar um ciclo de hostilidade e divisão. O texto destaca igualmente a responsabilidade dos políticos e das figuras públicas na propagação do discurso de ódio, exacerbado pelos meios de comunicação social e pelas redes sociais. Os cidadãos salientam que a ausência de educação acerca das diferenças de identidade e de cultura, da tolerância e da comunicação, bem como a falta de informações fiáveis em linha, podem reforçar mal-entendidos, perpetuar preconceitos e conduzir ao ódio.

Alguns comentários de peritos

A educação como valor fundamental para moldar os adultos de amanhã

Robin Sclafani, diretor do CEJI: «A educação é tão importante para fazer pessoas felizes e funcionais. As competências da UE são atualmente limitadas, mas muito pode ainda ser feito para incentivar também a ação do Estado.»

Potencial dos painéis de cidadãos para reforçar a coesão social

Federico Faloppa, professor de sociolinguística na Universidade de Reading: «Em cidades de média dimensão de Itália e do Reino Unido, as organizações estão a tentar reunir painéis de cidadãos. Numa destas cidades em Itália, vemos que as empresas estão a prosperar porque são “isentas de ódio” e defendem os direitos humanos. Temos de unir as vozes locais. É assim que devemos também trabalhar em conjunto com as instituições da UE, nacionais e locais.»

A IA é uma boa solução para combater o ódio?

Nesrine Slaoui, jornalista independente: «Se não combatermos o ódio na Internet, nada faz sentido. Neste caso, os algoritmos são fundamentais, mas também temos de ter uma presença



humana. Não podemos esquecer a vertente financeira das coisas: as plataformas são multinacionais e tanto podem fazer dinheiro com conteúdos bons como com conteúdos maus. Os cidadãos também têm de ser educados. A IA tem o racismo e o sexismo integrados; não podemos pôr o nosso futuro nas mãos de instrumentos que são influenciados por estes enviesamentos.»

Equilíbrio entre a proteção de dados e a luta contra o ódio em linha

Louisa Klingvall, da DG JUST: «Na Europa, vivemos num contexto democrático, mas isso não é necessariamente o caso em todo o mundo. O anonimato pode alterar a situação e permitir que algumas pessoas se expressem, mas também conduz ao discurso de ódio. Os serviços responsáveis pela aplicação da lei podem obter informações sobre quem propaga mensagens de ódio, em especial ao abrigo do Regulamento Serviços Digitais».

Martin Sacleux, da DG JUST: «O equilíbrio entre a proteção de dados e a luta contra os conteúdos de ódio em linha é algo que procuramos constantemente na Comissão Europeia, e é por isso que o regulamento relativo à proteção de dados é muito protetor. Falamos de milhares de milhões de conteúdos publicados diariamente, pelo que também precisamos de recursos para ajudar as autoridades a identificar e filtrar conteúdos. É importante comunicar os conteúdos de ódio para que os autores possam ser processados.»

Proteger os grupos mais vulneráveis através da formação das pessoas que com eles colaboram

Daris Lewis Recio, responsável jurídico e político na Equinet: «Há muitas iniciativas políticas e jurídicas, em especial no que toca aos migrantes, e sobre a forma como podemos lidar com o discurso de ódio em relação às pessoas que acabaram de chegar.»

Apoiar as vítimas e deixar que se expressem livremente sem as julgar



Arun Mansukhani: «Temos de dar formação às pessoas que recebem as declarações para que prestem o melhor apoio possível às vítimas. O melhor psicólogo é o agente da polícia que foi informado da situação e as pessoas que ouvem o depoimento da vítima.»

Ingrid Bellander Todino, chefe da unidade «Política dos Direitos Fundamentais» da DG JUST: «Legislámos sobre os direitos das vítimas em 2012, proporcionando apoio e assistência às

vítimas da criminalidade. Já existe proteção para as vítimas nos Estados-Membros, mas é necessário assegurar a sua implementação e que é acessível às vítimas; e a disponibilidade de serviços de apoio é um ponto crucial na definição do que é necessário para as ajudar.»

21 recomendações ratificadas e celebradas!

No sábado, os cidadãos trabalharam em 12 grupos para finalizar as suas 21 recomendações. Pode ler uma seleção de algumas delas abaixo:



- **Aumentar a consciencialização no que toca ao ódio e às medidas e soluções existentes para o combater através de uma campanha pública.** O painel de cidadãos propõe que a União Europeia organize uma campanha de sensibilização sobre os perigos do ódio, as suas causas e as medidas para o combater. Ao mesmo tempo, a UE deve fornecer informações sobre as suas diversas iniciativas contra o ódio e sobre os canais e medidas de apoio disponíveis para as vítimas.
- **Um cartão de navegação segura na UE para que as crianças a partir dos 8 anos possam utilizar a Internet com segurança.** Com este cartão, as crianças devem adquirir as competências necessárias para navegar na Internet de forma independente e segura.
- **Promover a comunicação não violenta.** A UE deve divulgar melhor os seus cursos de formação sobre crimes de ódio, discurso de ódio e comunicação não violenta e promovê-los junto de grupos-alvo específicos. A comunicação não violenta deve ser divulgada junto de todas as gerações em todos os Estados-Membros da UE através de programas educativos.



- **Meios de comunicação social mais independentes.** Os meios de comunicação social devem ser obrigados a trabalhar com organizações independentes de verificação de factos e ser transparentes acerca das suas fontes de financiamento. Deve ser limitado o número de órgãos de comunicação social que uma mesma pessoa ou empresa pode deter. Recomenda-se igualmente uma maior participação dos cidadãos nos meios de comunicação social, a fim de dar mais peso aos seus contributos e promover uma cultura partilhada de reciprocidade e respeito.
- **Monitorização e repressão do discurso de ódio em linha.** O anonimato na Internet deve ser regulamentado para que os autores de discursos de ódio possam ser mais bem vigiados e objeto de medidas de repressão pelas autoridades competentes. A Comissão Europeia deve criar um grupo de trabalho para atualizar e ampliar a definição comum de «discurso ilegal de incitação ao ódio». A inteligência artificial deve ser utilizada para reduzir a propagação de discursos de ódio nas redes sociais. As plataformas/operadores devem ser obrigados a adaptar os seus algoritmos de modo a difundir um espectro mais vasto de opiniões.
- **Código de conduta para os deputados ao Parlamento Europeu.** O painel de cidadãos propõe a criação de um comité de confiança independente para elaborar um código de conduta para os deputados ao Parlamento Europeu e monitorizar o discurso de ódio e a desinformação.
- **Painéis europeus de jovens.** Nas escolas, a organização de discussões inspiradas nos painéis de cidadãos poderia ajudar a difundir uma cultura de debate entre as gerações mais jovens. Por exemplo, um debate sobre a comida na cantina escolar, tendo em conta os hábitos de diferentes religiões, seria uma oportunidade para iniciar uma discussão sobre temas específicos que afetam diariamente as crianças, beneficiando os alunos dos conhecimentos especializados do pessoal das cantinas e dos cozinheiros. A geminação de escolas poderia permitir intercâmbios a nível europeu. Para os jovens dos 16 aos 25 anos, devem ser organizados painéis europeus sobre o ódio (o mesmo modelo que os existentes) sobre temas que os afetam diretamente: assédio em linha, etc.

«Vocês representam a essência do debate democrático.»

No domingo, os cidadãos voltaram à sessão plenária para apresentarem e avaliarem as 21 recomendações finais. Os cidadãos avaliaram cada recomendação numa escala de 1 a 6, para expressar o seu nível de apoio. Os votos foram contados na presença de cidadãos observadores, a fim de garantir a transparência.

Após as apresentações e a votação, as recomendações foram apresentadas pelo membro mais velho do painel, Gemma, de Itália, e pelo membro mais jovem, Camille, de França, a **Ana Gallego Torres, diretora-geral da Direção-Geral da Justiça e dos Consumidores (DG JUST)**. A diretora-geral agradeceu aos 150 cidadãos o seu empenho inabalável, a sua participação ativa e os incríveis resultados obtidos.

Para concluir este fim de semana, os cidadãos receberam uma mensagem de agradecimento de **Dubravka Šuica, vice-presidente da Democracia e Demografia**, que salientou a importância de incluir os cidadãos no processo político, de ouvir a sua voz e de assegurar que as instituições europeias servem as preocupações dos cidadãos: «*O vosso envolvimento está a ajudar a tornar as nossas democracias resilientes. Estamos orgulhosos destes painéis de cidadãos... Aguardo com expectativa a leitura das vossas recomendações e agradeço o vosso trabalho.*»

Clique [aqui](#) para ver a gravação da sessão plenária de sexta-feira!

Clique [aqui](#) para ver a gravação da sessão plenária de domingo!

Os vossos destaques no painel

Matilde, Itália: «O meu destaque foi conhecer pessoas de toda a Europa, porque se aprende tanto com os outros. Foi também a primeira vez que vi a UE a aproximar-se verdadeiramente dos cidadãos. Foi uma experiência muito interessante.»

Nelson, Polónia: «O grupo de trabalho foi o aspeto de que mais gostei: pudemos exprimir-nos, partilhar as nossas opiniões, debater o tema e, mesmo quando discordámos, o ambiente foi sempre positivo. Se tiver de recordar um só momento, são os testemunhos durante a primeira sessão – foi muito emotivo.»

Petra, República Checa: «Gostei imenso de todos terem opiniões diferentes – mesmo quando discordámos, isso forçou-me a ouvir as pessoas e a ter em conta as suas opiniões. Fiquei mais instruída e gostei realmente do processo e de conhecer novas pessoas de toda a UE. Gostei bastante da sessão de grupo; esses momentos divertidos foram os mais apreciados.»

Sybel, Luxemburgo: «Se há um momento para recordar após estas três sessões, é a entrega das recomendações a Ana Gallego Torres feita pela Camille e pela Gemma. Este momento simboliza todo o trabalho e o esforço coletivo realizado para alcançar um consenso sobre estas 21 recomendações. Orgulho-me do que realizámos; não foi fácil, por vezes discordámos, mas todos vieram com vontade de apresentar o seu ponto de vista para alimentar o debate. Esta experiência mostra que os cidadãos podem envolver-se e trazer ideias pertinentes para os políticos.»

